

A contabilidade na relação interdisciplinar: criando, recriando e adaptando instrumentos para o processo de trabalho em uma outra economia

Accounting in interdisciplinary relationship: creating, recreating and adapting instruments for the work process in another economy

José Raimundo Lima¹
Caroline Santana dos Santos²

Resumo: Este trabalho objetiva refletir sobre a possibilidade de criação de um instrumental de controle para sanar as necessidades das iniciativas de economia popular e solidária em gerir seus fluxos de caixa e de organizar os registros das receitas e despesas incorridas durante determinado período. Com efeito, informações qualitativas e quantitativas que representem a realidade dessas tipologias organizativas são fundamentais para que as associações autogestionárias e outras tipologias desenvolvam suas ações de controle e organização. A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação da rotina de trabalho dos grupos autogestionários. As análises foram feitas com base na metodologia de pesquisa-ação, conforme Thiolent (2011), visando observar o que atualmente está sendo aplicado, enquanto instrumentos de elaboração para pensar o controle dos fluxos de caixa, e como esses registros são organizados até o período em que serão divididas as sobras. Inferimos, portanto, como resultados desta pesquisa, além da relevante contribuição para a relação universidade/sociedade, a possibilidade, ainda que em processo, de contribuir de forma direta para sanar as necessidades das iniciativas da economia popular e solidária em gerir seus fluxos de caixa e de organizar os registros das receitas e das despesas incorridas durante determinado período. Nesse sentido, se destaca a relevância que as informações coerentes possuem nessas organizações para fundamentar a tomada de decisões. Com efeito, se observou uma predisposição e disponibilidade do grupo em compreender cada instrumento sugerido, bem como em perceber sugestões de grande valia para a organização dos controles necessários à boa autogestão econômico-financeira da atividade desenvolvida no projeto.

Palavras-chave: Contabilidade. Economia popular e solidária. Instrumentos de controle.

Abstract: This paper aims to reflect on the possibility of creating a control tool to address the needs of popular and solidarity-based economy initiatives in managing their cash flows and organizing the records of income and expenses incurred during a given period. In fact, qualitative and quantitative information that represents the reality of these organizational types is essential for self-managing associations and other types to develop their control and organization actions. The research was developed based on the observation of the work routine of the self-managing groups. The analyzes were made based on the action research methodology, according to Thiolent (2011), aiming to observe what is currently being applied, as elaboration instruments to think about the control of cash flows, and how these records are organized until the period where the leftovers will be divided. We infer, therefore, as results of this research, in addition to the relevant contribution to the university / society relationship,

¹ Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: zeraimundo@uefs.br

² Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bolsista CNPq do Programa Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS. E-mail: carolainesantana15@outlook.com

the possibility, even in process, of directly contributing to address the needs of the initiatives of the popular and solidary economy in managing its cash flows and to organize records of income and expenses incurred during a given period. In this sense, the relevance that the coherent information has in these organizations is highlighted to support decision-making. Indeed, there was a predisposition and availability of the group to understand each suggested instrument, as well as to perceive suggestions of great value for the organization of the necessary controls for the good economic and financial self-management of the activity developed in the project.

Keywords: Accounting. Popular and solidary economy. Control instruments.

1 INTRODUÇÃO

Todas as organizações se desenvolvem em torno de decisões avaliadas e encaminhadas, esse é um fato que ocorre desde os primórdios. Como é sabido, os homens primitivos já eram responsáveis por escolhas que fizeram a humanidade desenvolver grandes organizações sociais ainda visíveis nos dias atuais. Com as iniciativas de economia popular e solidária não é diferente. Informações qualitativas e quantitativas que representem a realidade dessas tipologias organizativas são fundamentais para que as associações autogestionárias desenvolvam suas ações de controle e de organização, assim como as tomadas de decisões acertadas devem ser baseadas em informações confiáveis. A contabilidade é a ciência que, por sua vez, possui ferramentas de registros que sistematizam dados econômicos e financeiros e é capaz de explanar muito além de valores monetários. O objetivo da ciência que estuda o patrimônio é, portanto, auxiliar os usuários da informação nas escolhas e na administração das entidades.

De acordo com Tiriba (2008, p. 12), “[...] no processo de trabalho, os seres humanos modificam sua própria natureza, construindo cultura, construindo maneiras de fazer e pensar o mundo natural e social”. Partindo dessa premissa, reforçamos a importância da interdisciplinaridade, que é de conhecimento amplo entre profissionais contadores, essencial no processo de trabalho, bem como na relação com uma outra economia (LIMA; PITA, 2016). Nesse contexto, no entanto,

percebemos a falta de trabalhos dessa natureza tanto na contabilidade quanto nas organizações que militam em outra perspectiva econômica diversa à convencional. Desse modo, desenvolveremos este estudo, baseado em conhecimentos contábeis previamente adquiridos e nos que virão durante este trabalho, com o intuito de sanar as necessidades das iniciativas de economia popular e solidária em gerir seus fluxos de caixa e de organizar os registros das receitas e despesas incorridas durante determinado período. Assim, o objetivo se concentra em refletir sobre a possibilidade de formação de um instrumental de controle para sanar as necessidades das iniciativas de economia popular e solidária em gerir seus fluxos de caixa e de organizar os registros das receitas e das despesas incorridas durante o período de 2018 e 2019.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da observação da rotina de trabalho dos grupos autogestionários acompanhados em processo de incubação pelo projeto Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS-UEFS). As análises dos dados e informações foram feitas com base na metodologia da pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011), cujas etapas visam observar o que atualmente está sendo aplicado enquanto instrumentos de elaboração para pensar o controle dos fluxos de caixa, e como esses registros são organizados até o período em que serão divididas as sobras.

Com efeito, a partir dessa observação, compreendeu-se que a necessidade de melhorias no processo de controle interno tenha ficado evidente e, com base nessa análise, foram sistematizados métodos de registros mais eficientes conforme as exigências e o entendimento dos membros do grupo, obedecendo aos parâmetros e instrumentos de trabalho de economia popular e solidária regidos pela IEPS/UEFS (LIMA; PITA, 2016).

Outrossim, com a criação, adequação ou modificação da metodologia de registros contábeis, foram observadas possíveis carências de conhecimentos práticos e de como esses novos instrumentos estão sendo utilizados, além da percepção de que a contabilidade empresarial afinada à economia convencional não está atenta às tipologias de uma outra economia. Essas constatações partiram de observações feitas ao longo das experiências discutidas junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local (GEPOSDEL), diante das relações Universidade/Comunidade em prol do Desenvolvimento Local endógeno (RIOS; LIMA, 2019).

Por conseguinte, oficinas, rodas de conversas, reuniões e outras práticas de ensino/aprendizagem que não têm sido comuns às disciplinas convencionais, especialmente nos bacharelados em contabilidade, certamente, foram necessárias para interagir com o grupo, bem como para obter e repassar as informações de como utilizar os novos meios de controle. Além disso, tais práticas orientaram sobre como lidar com acompanhamentos durante o processo laboral que também facilitaram e facilitarão o processo de aprendizagem, pois as dúvidas detectadas ou manifestadas no processo de trabalho terão respostas debatidas com reflexões mais rápidas e apreendidas por todos, em uma relação dialógica de ensino/aprendizagem conforme nos aponta Freire (2002).

No contexto de organização deste trabalho, foi feita uma abordagem histórica da contabilidade, enquanto conhecimento limitado às necessidades primitivas do homem em mensurar e registrar os ganhos e perdas incorridos durante períodos sazonais e sua evolução para a condição de ciência, assim como a conhecemos atualmente.

Com efeito, de maneira interdisciplinar, com o conceito de economia popular e solidária e o processo de trabalho no desenvolvimento humano e social, a ciência contábil se insere na concretização da gestão coletiva e sustentável das iniciativas autogestionárias, em especial, cooperativas, associações ou grupos informais.

Nesse contexto, este artigo estrutura-se, além desta introdução e das considerações finais, dos seguintes eixos: A evolução da contabilidade enquanto ciência e suas relações interdisciplinares. Os fluxos de caixa como instrumentos para a tomada de decisão. Economia Popular e Solidária e o processo organizativo de trabalho. A criação, recriação e adaptação dos instrumentos de controle no processo de trabalho em economia popular e solidária.

2 A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE ENQUANTO CIÊNCIA E SUAS RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

O surgimento da contabilidade ocorreu há muito tempo e não se sabe ao certo quem a criou, mas o motivo pelo qual o processo de contagem e organização do patrimônio se desenvolveu é bastante claro: controlar os itens que eram conseguidos nos processos socioprodutivos durante determinado período.

A contabilidade primitiva era bem diferente do que se conhece atualmente. Os primeiros registros contábeis identificados são de uma época que sequer existia a escrita, e a mensuração dos objetos era feita através de desenhos e símbolos que ficavam expostos nas paredes de cavernas e das grutas. Sua evolução se deu da mesma forma como ocorreu com os demais conhecimentos. Vale ressaltar o desenvolvimento da escrita e de outras tecnologias que impulsionaram a contabilidade.

O marco da história contábil ocorre no continente Europeu quando o Frade franciscano e matemático Luca Paciolo escreve sobre o método das partidas dobradas. A partir desse momento, ele fica sendo reconhecido como o pai da contabilidade - não se sabe ao certo se realmente ele foi o criador dessa metodologia de registro ou se foi apenas o responsável por formalizar a técnica do débito e crédito.

Com o passar dos séculos e com a interação com outras áreas do conhecimento, os métodos de registro e mensuração foram modificados de acordo com as necessidades dos interessados na informação, e hoje pode-se observar a abrangência que a ciência contábil possui, inclusive buscando interdisciplinarizar-se. Para Hendricksen e Breda (1999, p. 38), a “[...] contabilidade desenvolveu-se em resposta às mudanças no ambiente, às novas descobertas e aos progressos tecnológicos”. À medida em que a contabilidade evolui, surgem diferentes relatórios, com o objetivo de suprir seus usuários com informações úteis.

De acordo com Ludícibus (2009, p. 10),

[...] a Contabilidade pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação.

Sendo assim, independentemente do tipo ou tamanho da organização, as informações geradas durante seu funcionamento devem demonstrar a realidade dos fatos ocorridos durante determinado período, pois essas são imprescindíveis para que decisões sejam tomadas de modo coerente.

Com efeito, se observa a evolução histórica do conhecimento contábil, no entanto, a ciência contábil não se concretiza sem interações com outros conhecimentos. É o que destaca Schmidt (1998, p. 20) quando afirma que “[...] a contabilidade possui campos de investigação

contíguos com a economia e com a administração que resultam em inter-relacionamento entre as disciplinas”. A interdisciplinaridade se faz necessária ao profissional contador não somente para sua formação acadêmica como também para basear suas ações cotidianas, em especial, diante do surgimento de novos campos de atuação como a economia popular e solidária enquanto economia das diversas dimensões (LIMA, 2017).

Com efeito, essa perspectiva tem se observado no trabalho como as iniciativas de economia popular e solidária, cujas maneiras de se organizar variam sobre diversos aspectos, tanto formais (cooperativas, associações, sociedades simples), quanto informais (grupos solidários em processo de incubação, fundos rotativos, entre outros). Uma organização que demanda os conhecimentos do profissional contábil para se consolidar está envolta em vários elementos, desde sociais e econômicos até ambientais, entre outros. O profissional capacitado deve possuir conhecimentos básicos sobre as influências desses fatores na organização, de modo que o equilíbrio entre os ambientes interno e externo à tipologia organizativa seja alcançado de maneira eficiente.

3 OS FLUXOS DE CAIXA COMO INSTRUMENTO PARA TOMADA DE DECISÃO

As finanças de uma organização devem ser administradas com responsabilidade, independente da tipologia organizativa, do tamanho ou dos fins lucrativos. É a partir do fluxo financeiro que planejamentos de curto, médio ou longo prazo são definidos, isso porque as entradas e saídas de dinheiro no caixa, ou equivalentes, permitem análises comportamentais e projeções futuras partindo de comparações com o passado e com o presente. São entendidas como equivalentes de caixa

as aplicações financeiras com alta liquidez, ou seja, capacidade quase que instantânea de se converter em dinheiro.

Com o objetivo de esclarecer sobre os fluxos de caixa, o pronunciamento técnico CPC 03 traz a seguinte explicação:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração (COMITÊ..., 2010, p. 3).

A contabilidade como ciência é capaz de estudar o patrimônio das entidades e fornecer informações sobre suas disponibilidades. Os dados obtidos por meio da análise dos fluxos de caixa são essenciais para a projeção de planos e metas operacionais da organização, pois o conhecimento da capacidade financeira serve de base para a compra de insumos e para os pagamentos do período, de acordo com as entradas provindas de recebimentos e vendas, bem como de outras tomadas de decisões. Esse controle financeiro básico facilita o gerenciamento das atividades habituais em qualquer ambiente, com entidades de grande, pequeno e médio porte ou até mesmo com as finanças pessoais. Esta última tem sido a perspectiva de interesse de estudo dos participantes dos grupos solidários de economia popular solidária, sujeitos deste trabalho.

4 ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA E O PROCESSO ORGANIZATIVO DE TRABALHO

Segundo Tiriba (2008), o processo organizativo de trabalho é a forma pela qual ocorre a criação e recriação da realidade humano-social através da mediação dos seres humanos com a natureza e consigo mesmos. Dito isso, o trabalho é uma das maneiras pela qual os conhecimentos são produzidos e articulados numa sociedade, por vezes, de forma extrema, seja ela industrial, comercial, agroexportadora ou camponesa, na perspectiva dos movimentos sociais populares organizativos (SOUZA; LIMA, 2020).

No entanto, a estrutura capitalista tem negado aos indivíduos a relação do trabalho como processo educativo e de conhecimento, privando-os de sua compreensão, alienando-os do processo de formação de saberes. Nesse contexto, ao trabalhador é imposto um plano de trabalho para ser executado de modo mais rápido e eficiente (alta produtividade) com o objetivo de cumprir metas de resultados e acumular riquezas para o empregador, independentemente de suas subjetividades e totalidade de saberes, enquanto ser social.

A economia popular e solidária surge como uma outra economia formada por sujeitos que se associam para trabalhar numa metodologia horizontal, onde não existem hierarquias ou exploração da força de trabalho em prol do acúmulo de capital, característica comum no capitalismo. Nesse sentido, o processo de trabalho além de ser propulsor do desenvolvimento econômico coletivo, possui o caráter educativo uma vez que o trabalhador se torna protagonista de suas ações e participa integralmente, de forma orgânica do processo produtivo (LIMA, 2016).

Portanto, as iniciativas de economia popular e solidária se consolidam através das práticas de trabalho associado e autogestionário

com o envolvimento dos trabalhadores e trabalhadoras em realizações coletivas de construção de saberes e desenvolvimento local, articulando-se a outras ciências e outros conhecimentos, tais como os conhecimentos contábeis, hora em destaque.

5 A CRIAÇÃO, RECRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE CONTROLE NO PROCESSO DE TRABALHO EM ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Para que a autogestão nas iniciativas de economia popular e solidária se concretize, é preciso que todos os sujeitos envolvidos nessa relação de trabalho e produção associados estejam inteirados das informações financeiras e econômicas do patrimônio coletivo. Com isso, se questiona a organicidade dessas informações como também a aplicação das mesmas no processo de gestão coletiva das iniciativas, entre outras apreensões, proporcional a um processo educativo didático pedagógico considerado na incubação de iniciativas populares (LIMA; PITA, 2016).

Neste contexto, Almeida (2006) retrata que as iniciativas de economia popular e solidária são geralmente formadas por indivíduos que não tiveram acesso ao conhecimento científico, por conseguinte, a formação dessas pessoas é insuficiente para compreender a linguagem empregada pela contabilidade tradicionalmente aplicada aos modelos comuns de organização empresarial.

Nessa esteira, a adaptação dos relatórios contábeis ao linguajar e às necessidades particulares desses grupos é uma das principais demandas que estamos desenvolvendo no processo de pesquisa participante, envolvendo nosso plano de trabalho em relação às ações do Programa de Extensão Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária. Salienta-se, então, que as iniciativas de economia popular

podem ter sua autogestão melhorada, caso a ciência contábil seja moldada de acordo com o grau de instrução e a capacidade de assimilar as informações de seus usuários, considerando, conforme Lima e Pita (2016), processos metodológicos adequados a cada grupo. Nessa perspectiva, essa didática compreensível parte dos conceitos que Paulo Freire construiu para a educação, afirmando que “ou o signo tem o mesmo significado para os sujeitos que se comunicam, ou a comunicação se torna inviável entre ambos por falta da compreensão indispensável. (FREIRE, 1983, p. 48).

A Figura 1, a seguir, demonstra algumas ações realizadas pelo programa IEPS/UEFS.

Figura 1 – Algumas ações do programa IEPS/UEFS



Fonte: IEPS/UEFS (2019).

A Figura 2 ilustra a interação entre grupos, estudantes e pesquisadores no processo de trabalhos extensionistas.

Figura 2 – Roda de Conversa com Grupo *Sabores* em processo de Incubação na comunidade de Lagoa Grande



Fonte: IEPS/UEFS (2019).

Dessa forma, analisando a importância das informações contábeis para a administração das iniciativas, devemos considerar que nada adianta possuir informações fidedignas se essas não estão de acordo com o grau de entendimento ou linguagem acessíveis aos seus usuários cujas especificidades são comuns e salutares de serem trabalhadas, segundo (LIMA, 2017), em economia popular e solidária, enquanto uma outra economia em que a interdisciplinaridade se figura como base.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização de saberes voltados à consolidação das atividades econômicas durante o processo de trabalho e da vida em sociedade se mostram fundamentais para reforçar o princípio da autogestão nas iniciativas de economia popular e solidária e para promover o desenvolvimento individual, coletivo e comunitário local, já que os dados,

informações e conhecimentos produzidos conforme as experiências cotidianas e a interpretação ocorrerão sem grandes dificuldades. Diante disso, torna-se possível a promoção e o envolvimento pleno dos indivíduos nas decisões globais da produção, a partir do manejo acertado da técnica contábil, bem como outras técnicas afins de distintas áreas do conhecimento detectadas no processo de trabalho nas iniciativas.

Em face disso, inferimos como resultados desta pesquisa a relevante contribuição para o desenvolvimento das áreas articuladas e da extensão universitária em relação ao diálogo entre a Universidade e a Sociedade. Consideramos também a possibilidade, ainda que em processo, de sanar as necessidades das iniciativas de economia popular e solidária em gerir seus fluxos de caixa e de organizar os registros das receitas e despesas incorridas durante determinado período. Muitas decisões foram encaminhadas sondando decisões de gestão, no período em pesquisa (2019/2020), ainda que o processo de incubação se estendesse por mais dois anos. Além disso, se destaca a relevância que as informações coerentes possuem nessas organizações para fundamentar a tomada de decisões. Observa-se ainda que essas informações são melhor trabalhadas e articuladas se forem conduzidas de forma interdisciplinar e participativa.

Outrossim, notamos a predisposição e a disponibilidade em compreender cada instrumento sugerido, além das sugestões criadas pelos integrantes que são de grande valia para a organização dos controles necessários para a boa autogestão econômico-financeira da atividade desenvolvida no projeto.

Destarte, a participação dos indivíduos no processo de criação, reaplicação e adaptação dos instrumentos contábeis as suas necessidades reforçam o conceito de processo educativo de trabalho.

Assim sendo, apreendemos como resultado desta pesquisa a importância da interdisciplinaridade para a formação do profissional contabilista e de tantos outros que com eles se articulam no processo de trabalho, pois o estudo do patrimônio e suas relações requer experiências e desejo de aprender a lidar com organizações que possuem características próprias, diferentes das quais se apresentam nas entidades comuns da estrutura capitalista de mercado que sobrepõem o lucro cada vez maior às relações de trabalho e à produção do conhecimento em outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A. **Contabilidade e autogestão:** um estudo sobre a dimensão contábil nos processos de autogestão dos empreendimentos de economia solidária. 2006. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 03 (R2) 2010.** Brasília, DF: 2010. Disponível em: http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2013.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, J. R. O. Economia popular e solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada pela organicidade das iniciativas. **Otra economia**, v. 10, n. 18, p. 3-17, jan./jun. 2016.

LIMA, J. R. O. **Economia popular e solidária e desenvolvimento local:** uma relação estratégica. Santana-BA: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

LIMA, J. R. O.; PITA, F. A. **a incubadora de iniciativas da economia popular e solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária.** Santana-BA: Shekinah, 2016.

LIMA, J. R. O. Formação educacional fora da trilha. **Revista de Educação Popular**, v. 18, p. 236-254, 2020.

RIOS, D. M. S.; LIMA, J. R. O. O desenvolvimento local endógeno: reflexões a partir das tecnologias com foco na tecnologia social. **Revista Ambivalências**, v. 7, n. 14, p. 125-142, 2019.

SCHMIDT, P. A classificação da contabilidade entre os ramos do conhecimento humano. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 9-24, 1998.

SOUZA, J. R. S.; LIMA, J. R. O. A luta pela terra no município de Feira de Santana-BA: considerações sobre alguns limites legais para a reforma agrária. **Geografia em questão**, v. 13, p. 129-151, 2020.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. **Perspectiva**, Santa Catarina. v. 26, n. 1, p. 69-94, jan./jun. 2008.

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão

Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária – Juazeiro do
Norte – Ceará – CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

entrecções
diálogos em extensão

proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335